





TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação

SUBJECT REPRESENTATION: analysis of approaches and stances in scientific articles in Information Science

 Lais Pereira de Oliveira¹
 Daniel Martínez-Ávila²

¹ Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG).
E-mail: laispereira2@ufg.br

² Doutor em Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital pela Universidade Carlos III de Madrid (UC3M). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP).
E-mail: martinez.avila@unesp.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 10/11/2019.

Aceito em: 05/12/2019.

Revisado em: 16/12/2019.

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Lais Pereira de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p.

83-100, jul./dez. 2019. DOI: [10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.42654.83-100](https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.42654.83-100).

RESUMO

Aborda em termos conceituais e teóricos o tratamento temático da informação realizado no contexto da organização do conhecimento. Objetiva analisar as abordagens e enfoques das pesquisas desenvolvidas sobre tratamento temático da informação e publicadas na modalidade de artigo científico. Metodologicamente constitui estudo descritivo de natureza quali-quantitativa. Caracteriza-se ainda como pesquisa bibliográfica, executada a partir de coleta na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e com análise sustentada em sistematização estatística via gráfico e análise de conteúdo. Os resultados indicam uma distribuição de trabalhos ao longo dos últimos 10 anos, com predomínio de abordagens sobre o próprio tratamento temático, em detrimento de seus instrumentos, processos e produtos característicos, além do enfoque teórico na maioria das pesquisas publicadas na modalidade de artigo científico. Conclui-se que o assunto tem buscado, aos poucos, uma solidificação, tornada evidente em muitos trabalhos já nos títulos empregados para nomear as produções.

Palavras-chave: Organização do conhecimento. Tratamento da informação. Representação de assunto. Produção científica.

ABSTRACT

This paper deals with subject representation in conceptual and theoretical terms in the context of knowledge organization. It aims to analyze the approaches and stances of the journal articles on the subject representation of information. It is a

descriptive study of qualitative and quantitative nature. Its methodology can be also characterized as a bibliographic research, based on collection of bibliographic information from the Brazilian Information Science database (BRAPCI) and the statistical systematization of the results using figures and content analysis. The results show a distribution of papers over the last 10 years in which there is a predominance of approaches on subject

representation over its characteristic instruments, processes and products, as well as the theoretical approach in many papers published as scientific journal articles. We concluded that the topic has gradually been consolidated, as shown in many of the titles used for the journal articles.

Keywords: Knowledge organization. Information processing. Subject representation. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento (OC), um dos marcos conceituais que permeia a Ciência da Informação e da Documentação (GUIMARÃES; PINHO; FERREIRA, 2012) e área central de ensino e pesquisa nesse âmbito (SOUZA, 2007), é um campo dedicado à estruturação e representação do conhecimento produzido e registrado, como forma de garantir seu acesso e utilização.

Hjørland (2007) delimita uma instância social e outra intelectual para a OC. Na primeira, o cerne é sobre a disposição formal das áreas do conhecimento, enquanto que a segunda foca na ordenação dos conjuntos informacionais oriundos das mesmas.

Na organização do conhecimento são construídas modelagens para estruturar o conhecimento em conceitos e assim, ordenar e representar documentos com base no assunto, valendo-se de “instrumentos como sistemas de classificação, tesauros, vocabulário e outras linguagens de indexação” (GUIMARÃES *et al.*, 2015, p. 14). Consequentemente, a OC servirá ao propósito de organização da informação (OI), pois fornecerá a metodologia para tal (LIMA; ALVARES, 2012).

Nesse sentido, na OC tem-se as bases para organizar informação considerando-se especificamente a vertente do assunto, o que resulta em um trabalho de representação no âmbito do tratamento temático. O tratamento temático da informação (TTI) é, assim, uma das dimensões da organização da informação, que se volta para o acesso ao conteúdo (GUIMARÃES, 2009) e, integrando seu universo epistemológico está a organização do conhecimento (GUIMARÃES, 2008).

O tratamento da informação está evoluindo em razão das próprias transformações pelo volume de informações e evolução das tecnologias (SOUZA;

HILLESHEIM, 2014). No caso específico do tratamento temático, por apresentar diferentes vertentes teóricas, metodológicas e procedimentos para seu desenvolvimento (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016), precisa ser melhor investigado.

A presente investigação volta-se justamente a tal perspectiva, na medida em que objetiva analisar as abordagens e enfoques das pesquisas desenvolvidas sobre tratamento temático da informação e publicadas na modalidade de artigo científico. Parte-se do pressuposto que os estudos no tema orientam-se por uma ênfase teórica detida especificamente às discussões sobre o TTI, sem muito foco nos instrumentos, processos e produtos que o representam.

Considera-se aqui a falta de sedimentação conceitual do TTI (GUIMARÃES; SALES, 2010). Assim sendo, a investigação auxilia na resolução da problemática de quais as abordagens e enfoques predominantes nas produções científicas sobre tratamento temático da informação, dimensionando a compreensão do mesmo e elencando afirmações teóricas que esclareçam sobre essa relevante vertente de organização da informação.

Em termos teóricos a pesquisa pode contribuir com o campo da organização do conhecimento e, pontualmente, com os estudos teóricos acerca do tratamento temático da informação. Em uma perspectiva prática a investigação permite aproximar os elementos trabalhados nas pesquisas sobre TTI do escopo profissional e aplicado, posto que lhes concede visibilidade.

2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A organização do conhecimento é uma área científica com vertente prática que reflete a necessidade de ordenar para acessar, já que organizar e representar são uma preocupação humana (GUIMARÃES; PINHO; FERREIRA, 2012). De acordo com Souza (2007, p. 104), na Biblioteconomia essas atividades direcionam-se “a duas funções básicas: a de acesso a documentos em bibliotecas e a de recuperação do conteúdo intelectual dos documentos pelos catálogos através do índice de assuntos”.

Mas a OC é, primeiramente, um campo de pesquisa e ensino associado à Biblioteconomia e Ciência da Informação (HJØRLAND, 2016), com raízes históricas na base teórica da classificação (LIMA, 2015). Na verdade, há fortes vínculos entre o fazer

biblioteconômico e os desenvolvimentos e avanços na própria concepção do conhecimento (RENDON ROJAS; HERRERA DELGADO, 2010). Afinal, trata-se não apenas de acessar e utilizar, mas de organizar o conhecimento disponível (GOMES, 2017).

Barité (2015, p. 120, tradução nossa) considera a organização do conhecimento uma “área do conhecimento de formação recente”. A mesma concepção se vê em Bettencourt (2014, p. 24), segundo a qual:

Embora a necessidade de organizar e transmitir seus conhecimentos acompanhe o homem, desde a sua gênese, seja pela oralidade ou pela escrita, a organização do conhecimento (OC) é disciplina de formação recente, e se tornou valioso objeto de estudo da ciência da informação.

A organização do conhecimento estuda:

as leis, os princípios e os procedimentos pelos quais se estrutura o conhecimento especializado em qualquer disciplina, com a finalidade de representar tematicamente e recuperar a informação contida em documentos de qualquer tipo, por meios eficientes que deem uma resposta rápida às necessidades dos usuários. (BARITÉ, 2015, p. 120, tradução nossa).

Nesse sentido, organização do conhecimento “significa especialmente organização de informação em registos bibliográficos, incluindo índices de citações, registos de texto completos e a Internet” (HJØRLAND, 2003, p. 87, tradução nossa). É ainda, “um campo sobre como classificar e indexar documentos” (HJØRLAND, 2013, p. 174, tradução nossa).

Para Guimarães *et al.* (2015, p. 14) a natureza operacional da OC encontra-se “ora voltada à organização e representação de conceitos, ora voltada à busca de informação e ao acesso aos conhecimentos, em especial diálogo com a recuperação da informação”.

Desse modo, a organização do conhecimento se preocupa “com aspectos de organização e representação necessários para socialização dos conhecimentos também materializados em documentos, entre outros aspectos” (ALVES; MORAES, 2015, p. 119). Entretanto, a OC não lida somente com organização; “também aborda esquemas de seleção, análise, procedimentos de transcodificação, representação e acesso a suprimentos” (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2002, p. 518, tradução nossa).

Para concretização de tais questões, a organização do conhecimento se dedica à constituição de modelagens conceituais. A OC é, então, um tipo de organização aplicável a unidades do pensamento (BRÄSCHER; CAFÉ, 2010). Logo, constitui-se como um processo de construção de modelos de mundo (MELO, 2010).

Conforme Bräscher e Café (2010, p. 93), a organização do conhecimento “visa à construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade”. Na perspectiva trazida por Hjørland (2013, p. 169, tradução nossa), OC “é sobre conceitos e suas relações semânticas (e ao mesmo tempo sobre o mundo real, aqui)”. Nesse ponto vale um adendo sobre o conceito, que é justamente a parte fundamental que irá transmitir a ideia central do documento (CERVANTES; SUENAGA; RODRIGUES, 2017).

De acordo com Guimarães *et al.* (2015, p. 14) o objeto da organização do conhecimento:

reside na estrutura do conhecimento contida nos documentos (conhecimento registrado, socializado e publicado), com especial ênfase aos conceitos e à sua modelagem assim como às atividades discursivas em domínios científicos e práticas sociais e culturais específicos.

Assim sendo, a organização do conhecimento lida com a vertente de conteúdo, sustentando ações de organização dos conjuntos informacionais na medida em que subsidia a construção de instrumentos e estruturas conceituais. Alves, Oliveira e Grácio (2015, p. 461), nessa perspectiva, caracterizam-na como “uma disciplina que trata do desenvolvimento de técnicas para construção, gestão e uso, avaliação de classificações científicas, taxonomias, nomenclatura e linguagens documentais”.

Mais do que os processos voltados à representação temática, a organização do conhecimento se dedicará também ao desenvolvimento do instrumental necessário à consecução de suas ações. Nessa via, Baptista (2013, p. 275) lembra que “organização do conhecimento envolve agentes, objetos e processos”. E em conexão com a OC, tem-se o tratamento temático da informação (RODRIGUES; CERVANTES, 2015).

3 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

O tratamento temático da informação é uma subárea fundamental da organização e representação do conhecimento (TARTAROTTI; DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2015). Caracteriza-se como um conjunto de instrumentos, processos e produtos voltados ao trato do conteúdo e que “abrange dois aspectos, o primeiro relacionado à determinação do assunto e o segundo à sua especificação” (BRÄSCHER; GUIMARÃES, 2018, p. 243).

O desenvolvimento do TTI “decorreu, historicamente, de uma necessidade pragmática de tratamento documental” (GUIMARÃES, 2008, p. 78). É cotidianamente colocado em prática em ações biblioteconômicas de representação do assunto contido nos documentos, com emprego de instrumentos específicos e a consequente geração de produtos característicos de cada processo técnico desse universo.

Na cadeia documental o tratamento temático é intermediário, mediando a produção e o uso da informação (GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012). Outrossim, no TTI o profissional se volta à análise para evidenciar atributos temáticos. Para Rodrigues e Cervantes (2014, p. 158) “o que sustenta a atividade da análise de assunto é o conteúdo do documento”.

Guinchat e Menou (1994) esclarecem que essa descrição do conteúdo envolve operações e também produtos delas resultantes. Sendo que, na literatura, recebe denominações como análise documentária, análise temática, análise de assunto, descrição de conteúdo e tratamento temático da informação (CAFÉ; SALES, 2010). Esta última é aqui adotada.

A variação terminológica está também nos componentes do tratamento temático e advém da evolução de diferentes correntes teóricas no campo. Pode-se evidenciar três delas: catalogação de assunto, indexação e análise documental (GUIMARÃES; SALES, 2010).

Independentemente das variantes designadoras, o tratamento temático é a representação do conteúdo por meio da análise documental (KOCHANI; BOCCATO; RUBI, 2012), entendendo-se representar como o ato de produzir informação sobre informação (VIEIRA; OLIVEIRA; CUNHA, 2017). Por sua vez, “a análise documental implica no efetivo entendimento dos significados contidos nos documentos” (DAL’EVEDOVE; FUJITA, 2013, p. 30).

Sousa (2013, p. 136) observa que, independentemente da época “o conteúdo dos documentos se torna passível de socialização, a partir da devida importância que é dada à sua organização. O foco não se resume à estocagem e centralização, mas no acesso às informações”.

Conforme destacam Bräscher e Guimarães (2018, p. 243), “a distinção que fazemos entre o TTI e descrição física por vezes não ocorre na prática”. Ainda assim, deve-se discuti-lo à parte como forma de perceber suas particularidades e avançar na

sua compreensão, sem esquecer de seu vínculo no tratamento da informação como um todo. Fujita (2013, p. 149) lembra que o TTI:

[...] é parte das atividades e operações do tratamento da informação que envolve o conhecimento teórico e metodológico disponível quanto ao tratamento descritivo do suporte material da informação e ao tratamento temático de conteúdo da informação.

Para Guimarães, Ferreira e Freitas (2012, p. 183) “o TTI refere-se especificamente à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos com vistas a sua posterior recuperação”. Basicamente:

O tratamento temático da informação (TTI) vem sendo estudado na área de Ciência da Informação como um processo que visa essencialmente representar e recuperar documentos a partir do seu conteúdo. (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016, não paginado).

Aborda-se então, no TTI, “o assunto existente no documento, compreendendo a análise documentária como área teórica e metodológica” (SOUSA; FUJITA, 2013, p. 798). Dessa maneira, o tratamento temático busca propiciar acessibilidade temática (DAL’EVEDOVE; FUJITA, 2013), de modo que assume forte carga subjetiva (DIAS; NAVES, 2013).

Em função disso, Sousa (2013, p. 138) destaca o tratamento temático como “uma área desafiadora, possuindo a constante preocupação de tornar possível o acesso ao assunto do documento”. E mais do que em seu objetivo, em sua constituição teórica também se mostra um tanto subjetivo. Como afirmam Medeiros, Vital e Bräscher (2016, não paginado) o tratamento temático tem como foco:

[...] o conteúdo dos documentos, aprofundar e discutir teórica e metodologicamente a análise, síntese e a representação, buscando a cientificidade de um processo complexo e, por vezes, tratado de forma subjetiva na literatura.

As etapas de análise, síntese e representação “permitem que o conteúdo temático do documento seja representado em forma de subprodutos em diferentes níveis de especificidade” (DAL’EVEDOVE; FUJITA, 2013, p. 29). É nessa via que se pode afirmar que o TTI engloba mais do que processos.

Assim sendo, para que possa cumprir com suas funções o tratamento temático da informação faz uso de linguagens de indexação assim como normas para elaboração de

resumo e manuais de indexação (DIAS; NAVES, 2013). Exige, por sua vez, que “o profissional tenha a habilidade de extrair os conceitos representativos de documentos e representá-los” (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2498), bem como a capacidade de utilizar os instrumentos que tem à sua disposição para esse fim.

No âmbito do tratamento temático o profissional desenvolverá os processos de classificação, indexação e elaboração de resumos. Em decorrência destes gerará notações, descritores e resumos, que viabilizarão cada qual a seu jeito, a representação temática da informação contida no documento. Afinal, como ressaltam Guinchat e Menou (1994, p. 121) “um mesmo documento pode ser objeto de diversas descrições de conteúdo como a atribuição de um número de classificação, a sua indexação por uma dezena de termos e o seu resumo”.

Tem-se na classificação a organização física dos documentos, pela adoção de sistemas de classificação. Já com a indexação, alcança-se a formalização de produtos representantes de textos originais, empregando vocabulários controlados (SALES, 2011). O resumo, por sua vez, “é um tipo de texto constituído a partir de um original, de modo que evidencia as partes essenciais deste” (OLIVEIRA, 2018, p. 248).

Desse modo, o tratamento temático “abrange as atividades de análise, descrição e representação, utilizando-se de instrumentos com o intuito de gerar produtos” (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2501). Constitui ação prática fundamental à busca e recuperação por assunto.

4 METODOLOGIA

Na OC predominam abordagens sobre aspectos cognitivos, tecnológicos, lógico-conceituais, socioculturais e de gestão (GUIMARÃES *et al.*, 2015). A pesquisa em questão dedica-se à dimensão teórica no tema, pois a organização do conhecimento “tem sido principalmente uma atividade prática sem muita teoria” (HJØRLAND, 2007, p. 369, tradução nossa).

O estudo, com ênfase sobre o tratamento temático da informação, é descritivo e de natureza mista, ou seja, quali-quantitativa. Caracteriza-se ainda como pesquisa bibliográfica, uma vez que contemplou coleta na literatura publicada, especificamente artigos de periódicos nacionais da área de Ciência da Informação. Trabalhos oriundos de

anais de evento, ainda que produzidos na modalidade de artigo científico, não compuseram o escopo analisado, por englobarem outra natureza de apresentação.

A prospecção da produção científica foi feita na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), no mês de fevereiro de 2019. Conduziu-se busca pelo termo “tratamento temático da informação”, contemplando todos os campos – título, palavra-chave e resumo – e com delimitação temporal de 1972 – onde inicia a cobertura da base – até 2018.

Obteve-se pela busca na BRAPCI, um conjunto de 42 artigos científicos. Esse número foi posteriormente reduzido a 17, que representam de fato a amostragem investigada. Isso porque 23 deles não versavam exatamente sobre o TTI, tendo sido recuperados em função da opção de busca englobando os campos de título, palavra-chave e resumo, que acabou por retornar registros que continham apenas as palavras “tratamento” ou “temático” em um desses pontos e, portanto, sem vinculação com o assunto foco da investigação. Havia também um trabalho oriundo de anais de evento e um em duplicidade na base.

A análise dos artigos sobre TTI empregou sistematização estatística via gráfico e análise de conteúdo. Essa última estabelecida em dois momentos: o primeiro para checagem das publicações, como forma de constatar as que de fato versavam sobre o assunto e, o segundo, para apreensão das categorias temáticas representativas.

A dimensão analítica foi feita, a princípio, mediante leitura de título, resumo e palavras-chave das produções científicas. Por fim, diante da amostragem que realmente abordava o tratamento temático, estendeu-se também para a introdução, a fim de aprofundar a compreensão da abordagem presente em cada um dos artigos.

Priorizou-se, na segunda análise de conteúdo, o estabelecimento de categorias de assunto a posteriori. Isso para não haver determinação temática prévia dos artigos levantados e sim, com base no exame e reconhecimento de cada um.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Como descrito na metodologia, em um total de 42 artigos recuperados na BRAPCI, apenas 17 fizeram parte da pesquisa (vide quadro 1).

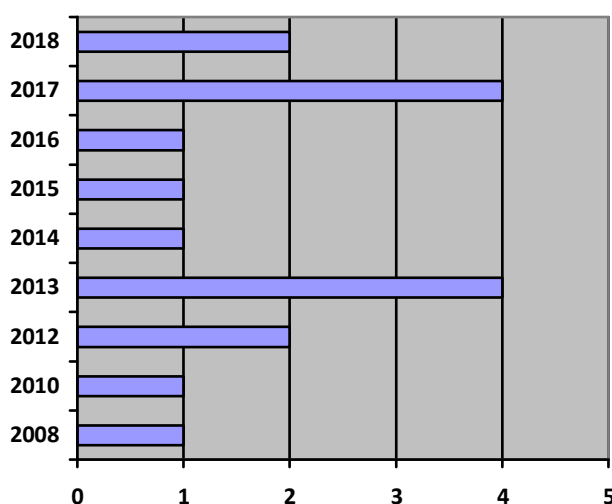
Quadro 1 – Artigos sobre TTI

BRÄSCHER, M.; GUIMARÃES, J. A. C. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. Liinc em Revista , Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018.
BRAZ, M. I.; CARVALHO, E. S. de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017, p. 2496-2509, 2017.
CERVANTES, B. M. N.; SUENAGA, C. M. K.; RODRIGUES, M. R. Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 22, n. esp., p. 131-151, jul. 2017.
DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 23-50, 2013.
DIAS, G. D.; CERVANTES, B. M. N. Tratamento temático da informação em periódicos científicos eletrônicos na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Informação@Profissões , Londrina, v. 2, n. 1, p. 22-38, jan./jun. 2013.
GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.
GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação , v. 11, n. 1, fev. 2010.
GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. de; GRÁCIO, M. C. C. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação , v. 13, n. 6, dez. 2012.
KOCHANI, A. P.; BOCCATO, V. R. C.; RUBI, M. P. Política de indexação para clippings: otimização do tratamento temático em coordenadorias de comunicação social brasileiras. Revista Interamericana de Bibliotecología , Medellín, v. 35, n. 3, p. 257-273, 2012.
LINDEN, L. L.; BRÄSCHER, M. O tratamento temático da informação em instrumentos normativos de descrição arquivística. Em Questão , Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 96-124, set./dez. 2018.
MACHADO, V. F.; ALBUQUERQUE, A. C. de. A representação temática da xilogravura: o processo de indexação da coleção Paulo Menten. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 856-873, 2016.
REDIGOLO, F. M.; SILVA, M. V. da. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. PontodeAcesso , Salvador, v. 11, n. 2, p. 49-69, ago. 2017.
RODRIGUES, M. R.; CERVANTES, B. M. N. Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 35-56, out./dez. 2015.
RODRIGUES, M. R.; CERVANTES, B. M. N. Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais. Ciência da Informação , Brasília, v. 41, n. 1, p. 154-169, jan./jun. 2014.
SOUSA, B. P. de. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013.
SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina , Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 796-813, jan./jun. 2013.
VIEIRA, A. P. da F.; OLIVEIRA, L. P.; CUNHA, T. M. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. Informação em Pauta , Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Logo, do conjunto de 17 trabalhos que efetivamente compuseram o escopo analítico da investigação, nota-se a concentração da maioria deles em anos mais recentes. Como demonstra o gráfico a seguir, quatro artigos foram publicados no ano de 2017 e outros quatro em 2013:

Gráfico 1 – Ano das publicações sobre TTI



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nos anos de 2018 e 2012 foram publicados dois artigos. Nas demais ocasiões – 2016, 2015, 2014, 2010 e 2008 – apareceu apenas um trabalho sobre tratamento temático. Além de tal distribuição, pode-se perceber a margem de 10 anos sobre a qual se instauram as publicações no tema TTI, quase que sequencialmente, iniciando em 2008 e encerrando em 2018, com exceção de 2009 e 2011, nos quais não houve artigos.

Logo, pode-se considerar que se trata de um assunto recentemente iniciado nos artigos científicos nacionais de Ciência da Informação. Mas apesar disso, tem tido certa representatividade na medida em que apareceu no mínimo uma vez a cada ano, desde 2008.

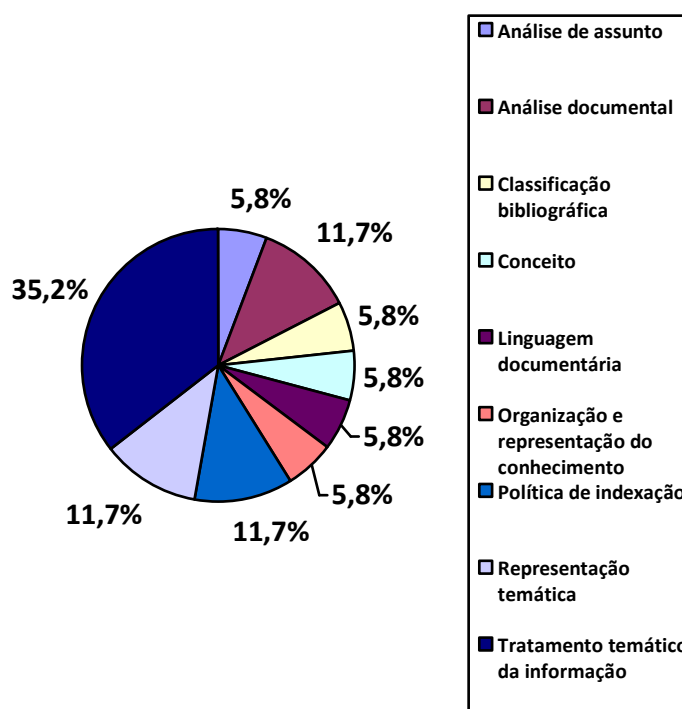
Entretanto, considerando a relevância do tratamento temático na cadeia documental no papel de mediar a produção e o uso da informação (GUIMARÃES; SALES; GRÁCIO, 2012), é importante que haja um número mais vultoso de publicações no assunto, até mesmo para apoiar as atividades práticas desempenhadas nesse universo. Lembrando também que se trata de uma área desafiadora (SOUSA, 2013). De modo que as pesquisas são uma forma de dirimir e esclarecer as muitas vertentes teóricas,

metodológicas e procedimentos (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016) que o tema traz consigo.

Há que se considerar, claro, que em anos pregressos o tratamento temático pode ter aparecido em vinculação com outros assuntos e dimensões da Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas não como tema central dos artigos. Razão pela qual não ficou evidenciado em maior quantidade no levantamento ora apresentado e discutido, que buscou justamente constatar em que ponto tem tido, ou não, protagonismo nas produções científicas.

Com relação à abordagem predominante nos artigos publicados sobre TTI, tem-se o seguinte:

Gráfico 2 – Abordagem das publicações sobre TTI



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Como se pressupunha, artigos que tratavam do tratamento temático em si foram maioria. Representam seis trabalhos ou 35,2%. Assuntos como análise documental,

política de indexação e representação temática aparecem cada qual em dois artigos (11,7%). E em abordagem única (5,8%) surgem: classificação bibliográfica, conceito, linguagem documentária e organização e representação do conhecimento.

Constata-se, desse modo, que o predomínio é sobre produções que discorrem sobre o próprio tratamento temático. Essa preponderância é indicativa da necessidade que a área de Ciência da Informação sente de conceituar e discutir o que é, como acontece e em que vias se estabelece o TTI. O fato da organização do conhecimento integrar seu universo epistemológico (GUIMARÃES, 2008) pode ser uma das razões para essa ênfase também, posto que conforme avança, abre prerrogativas de pesquisa para o seu entorno.

Vale lembrar que o desenvolvimento de um maior número de pesquisas sobre o tratamento temático em si é uma forma de lhe dar cientificidade e dirimir a abordagem subjetiva de que falam Medeiros, Vital e Bräscher (2016). Mas é sabido que o tratamento temático engloba atividades, instrumentos e produtos (BRAZ; CARVALHO, 2017).

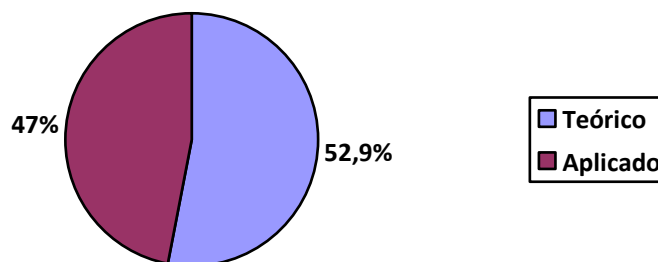
Ainda assim, como demonstram os dados, pouco expressivas são as abordagens sobre os elementos do tratamento temático. É positivo o fato de se constatarem, em maior número, pesquisas sobre uma das correntes do TTI – a análise documental; um instrumento crucial na execução de um de seus processos – a política de indexação; e uma ação que lhe é característica – a representação temática. Contudo, é um quantitativo baixo. Além disso, não é aceitável a pequena interface da análise de assunto, da classificação, do conceito, da linguagem documentária e mesmo do macroprocesso que é a organização e representação do conhecimento, com o tratamento temático.

A vinculação moderada ou praticamente escassa entre tratamento temático e as correntes, instrumentos e ações que lhe são inerentes, demonstra que as pesquisas ainda precisam caminhar no sentido de evidenciar claramente o universo que é englobado nesse contexto. Aspecto esse que reforça sua falta de sedimentação conceitual (GUIMARÃES; SALES, 2010).

Já em relação ao enfoque dos artigos, observa-se que nove (52,9%) são teóricos, incidindo sobre a literatura com pesquisas bibliográficas ou documentais e pautando-se na discussão e teorização sobre o tema TTI, enquanto que oito (47%) são aplicados, trazendo constatações práticas a partir de coleta de campo junto a sujeitos ou

instituições e arrolando dados de ordem analítica e interpretativa. O gráfico abaixo demonstra os percentuais:

Gráfico 3 - Enfoque das publicações sobre TTI



Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Assim, apesar de repartição bastante equilibrada, demonstra-se que as pesquisas em tratamento temático, publicadas na modalidade de artigo científico, trazem em sua maioria uma faceta mais conceitual, de princípios opinativos, discussão e exploração de ideias. Mais uma vez, esse cenário reitera a preocupação com a elaboração de estudos capazes de explorar, lançar hipóteses e tecer considerações iniciais nesse assunto com forte carga subjetiva (DIAS; NAVES, 2013).

Entretanto, pelas dimensões envolvidas nessa subárea fundamental da organização e representação do conhecimento (TARTAROTTI; DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2015), é importante que haja mais investigações, tanto de ordem teórica quanto aplicada. Inclusive porque isso representará um crescimento para o TTI e também para a OC.

6 CONCLUSÃO

A investigação buscou analisar as abordagens e enfoques das pesquisas desenvolvidas sobre tratamento temático da informação e publicadas na modalidade de artigo científico. Constatou-se que as produções científicas versam, em sua maioria, sobre o TTI em si e em um enfoque teórico.

Nesse sentido, o pressuposto segundo o qual os estudos no tema orientam-se por uma ênfase teórica detida especificamente às discussões sobre o TTI, sem muita ênfase nos instrumentos, processos e produtos que o representam, foi confirmado. Questão que acaba por demonstrar a preocupação com a solidificação do tratamento temático para depois partir à exploração das ferramentas, atividades e objetos resultantes.

A evidência do tema em muitos dos trabalhos já surgia no título. Em outros, a constatação foi possível a partir de uma análise mais detida ao resumo e à introdução. Essa referência ao assunto tratamento temático antes mesmo que se chegue ao texto é positiva porque expressa a preocupação de realçá-lo, demonstrando que está ali, ainda que não seja o principal foco do autor.

Estudos futuros podem se dedicar ao aprofundamento sobre as outras instâncias das produções sobre tratamento temático da informação. Atores que têm alavancado as discussões, por exemplo, assim como correntes priorizadas naquelas que se estabelecem sobre uma vertente mais conceitual. Além disso, é possível um maior aprofundamento acerca do vínculo entre o TTI e a área que o agrega, possibilitando enaltecer a organização do conhecimento a partir de seu elo teorizante, tão válido quanto o aplicado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruno Henrique; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Análise de domínio na organização do conhecimento: explorando as relações temáticas e de citação. *In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural***. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 461-468.

ALVES, Roberta Caroline Vesú; MORAES, João Batista Ernesto de. A dimensão epistemológica da análise documental de conteúdo de obras de ficção na organização do conhecimento. *In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural***. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 117-124.

BAPTISTA, Dulce Maria. Breve reflexão sobre ética na representação do conhecimento. *In: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século***. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 272-276.

BARITÉ, Mario *et al.* **Diccionario de Organización del Conocimiento: clasificación, indización, terminología**. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015.

BETTENCOURT, Angela Monteiro. **A representação da informação na Biblioteca Nacional: do documento tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou organização do

conhecimento? *In*: LARA, Marilda Lopes Ginez de; SMIT, Johanna Wilhelmina (org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. p. 87-104.

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018.

BRAZ, Márcia Ivo; CARVALHO, Evanise Souza de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129.

CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; SUENAGA, Cynthia Maria Kiyonaga; RODRIGUES, Maria Rosemary. Os conceitos no tratamento da informação arquivística: unidade basilar para a compreensão do conteúdo documental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. esp., p. 131-151, jul. 2017.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudo sociocultural da comunidade discursiva do tratamento temático da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 23-50, jan./abr. 2013.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto: teoria e prática**. 2. ed. rev. Brasília: Brique de Lemos, 2013.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A importância teórica e prática da indexação na fundamentação científica da organização e representação do conhecimento. *In*: DODEBEI, Vera; GUIMARÃES, José Augusto Chaves (org.). **Complexidade e organização do conhecimento: desafios do nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil; Marília: FUNDEPE, 2013. p. 147-159.

GARCÍA GUTIÉRREZ, Antonio. Knowledge organization from a "culture of the border": towards a transcultural ethics of mediation. *In*: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries**. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 516-522.

GOMES, Hagar Espanha. Marcos históricos e teóricos da organização do conhecimento. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 33-66, maio/ago. 2017.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2008.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Zaragoza, p. 105-117, 2009.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves *et al.* A dimensão conceitual da organização do conhecimento no universo científico da ISKO: uma análise de domínio a partir dos congressos da ISKO-Brasil, ISKO-Espanha, ISKO-América do Norte e ISKO-França. **Scire**, Zaragoza, v. 21, n. 2, p. 13-26, jul./dez. 2015.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FERREIRA, Gustavo M.; FREITAS, Maria Fernanda M. Correntes teóricas do tratamento temático da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação nos congressos de ISKO-Espanha. *In*: CONGRESO

ISKO CAPÍTULO ESPAÑOL, 10., 2011. **Actas** [...]. Ferrol, 2012.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fabio Assis; FERREIRA, Gustavo Meletti. Relações teóricas da organização do conhecimento com as abordagens de catalogação de assunto, indexação e análise documental: uma análise de domínio da revista Scire (1995-2010). **Scire**, Zaragoza, v. 18, n. 2, p. 31-41, jul./dic. 2012.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. A dimensão interdisciplinar da análise documental nos contextos brasileiro e espanhol no âmbito da organização do conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, dez. 2012.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, fev. 2010.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. 2. ed. corr. e aum. Brasília: IBICT, 1994.

HJØRLAND, Birger. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HJØRLAND, Birger. Knowledge organization (KO). **Knowledge Organization**, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

HJØRLAND, Birger. Theories of knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 3, p. 169-181, 2013.

HJØRLAND, Birger. What is knowledge organization (KO)? **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 41, n. 1, p. 367-405, 2007.

KOCHANI, Ardala Ponce; BOCCATO, Vera Regina Casari; RUBI, Milena Polsinelli. Política de indexação para clippings: otimização do tratamento temático em

coordenadorias de comunicação social brasileiras. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 35, n. 3, p. 257-273, 2012.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Organização do conhecimento: pesquisa e desenvolvimento. In: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 670-687.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lillian (org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-47.

MEDEIROS, Graziela Martins de; VITAL, Luciane Paula; BRÄSCHER, Marisa. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, jan./ago. 2016.

MELO, Fabio José Dantas de. Categorização linguística como esteio da organização do conhecimento. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento**. Brasília: IBICT, 2010. p. 177-182.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Análise das publicações na área de organização e tratamento da informação à luz dos resumos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 23, n. 2, p. 245-266, abr./jul. 2018.

RENDON ROJAS, Miguel Angel; HERRERA DELGADO, Lizbeth Berenice. Bases filosóficas de la organización de la información. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 3-17, jan./abr. 2010.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Análise de assunto e mapas conceituais: semelhanças nos processos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 35-56, out./dez. 2015.

RODRIGUES, Maria Rosemary; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Organização e representação do conhecimento por meio de mapas conceituais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 154-169, jan./abr. 2014.

SALES, Rodrigo de. Representação de domínios em biblioteconomia e arquivística. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de (org.). **Cenários da organização do conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011. p. 45-70.

SOUSA, Brisa Pozzi. Representação temática da informação documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, jul./dez. 2013.

SOUSA, Brisa Pozzi; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

(IF's). **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 796-813, jan./jun. 2013.

SOUZA, Fernanda Possenti de; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Tratamento da informação e o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 81-96, 2014.

SOUZA, Rosali Fernandez de. Organização do conhecimento. *In*: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 103-123.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Atuação bibliotecária na análise de assunto de teses nas dimensões teóricas da catalogação de assunto e indexação. *In*: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DODEBEI, Vera (org.). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2015. p. 329-337.

VIEIRA, Ana Paula da Fonseca; OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques. Incursões sobre o tratamento temático da informação: estudo da política de indexação em bibliotecas universitárias goianas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2017.